

Cultura

Tradição angolana no teatro lusófono

António Bequengue | Rio de Janeiro - 21 de Julho, 2010



A companhia angolana de teatro "Dadaísmo" levou à cena, no sábado e no domingo, à noite, no SESC da Tijuca, no Rio de Janeiro, a peça "Olímiás". A representação enquadrou-se no Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2010).

Quatro personagens Velho Tiba (Hilário Belson), Olímiás (Cilana Manjenje), Ndundi (Aurio Quicunga) e Nguxi (Simão Paulino) participam na peça, que conta a história de três filhos gerados por uma trama de amor e de ódio criada por um pai infiel, que faz cair sobre eles uma maldição.

O pai (Velho Tiba) vai ter de pagar pelos erros e sentir a ira da vingança. No final da peça, escrita por Hilário Belson, com base na obra literária "Olímiás" de Adriano Botelho de Vasconcelos, Velho Tiba assiste a tudo de forma passiva até chegar o momento do cumprimento da profecia.

Com a apresentação de "Olímiás" no Festlip 2010, que marca a internacionalização do "Dadaísmo", o grupo procura mostrar a identidade cultural do povo angolano neste evento das artes dramáticas.

O público presente no SESC da Tijuca mostrou-se impressionado com os movimentos de Cilana Manjenje, uma atriz emprestada a dança. "Olímiás" volta a ser apresentada, na quinta-feira, à noite, no mesmo espaço.

Hilário Belson, director do grupo, disse, ao Jornal de Angola, não ter ficado surpreendido com o êxito do Dadaísmo no Festlip 2010, pois, frisou, "trabalhou-se arduamente para dignificar o nome de Angola".

Fruto do êxito de "Olímiás" no Festlip 2010, o grupo, anunciou, recebeu convites para participar, ainda este ano, noutros festivais no Brasil e no Panafricano de Teatro, na Argentina, e na próxima edição do Festival Internacional de Teatro do Mindelo (Mindelarte), em Cabo Verde.

"Recebemos uma proposta de um empresário brasileiro que queria colocar em cartaz, durante um mês, no Brasil, a peça Olímiás. Não aceitámos porque o nosso visto termina no 31", referiu.

A Companhia de Teatro Dadaísmo surgiu em 2006 com a proposta de levar o Movimento Dadaísta ao teatro. Com sede na União dos Escritores Angolanos, o grupo é formado por professores, universitários e actores angolanos. Além da produção de peças teatrais, também promove cursos e workshops.

Movimento Dadaísta

Formado em 1916 em Zurique por jovens franceses e alemães que, se tivessem permanecido nos seus respectivos países, tinham sido convocados para o serviço militar, o Dada foi um movimento de negação.

Durante a Primeira Guerra Mundial, artistas de várias nacionalidades, exilados na Suíça, eram contrários ao envolvimento dos seus países na guerra.

Fundaram um movimento literário para expressar as decepções que sentiam em relação à incapacidade das ciências, da religião e da filosofia que na opinião deles se revelavam pouco eficazes para evitar a destruição da Europa.

A palavra Dada foi descoberta acidentalmente por Hugo Ball e por Tzara Tristan num dicionário alemão-francês.

Dada é uma palavra francesa que significa, em linguagem infantil, "cavalinho de pau". O nome escolhido não fazia sentido, assim como a arte diante da irracionalidade da guerra.

A sua proposta foi que a arte ficasse solta das amarras racionalistas e apenas o resultado do automatismo psíquico, seleccionado e combinando elementos por acaso. Sendo a negação total da cultura, o Dadaísmo defende o absurdo, a incoerência, a desordem e o caos.

Politicamente, afirma-se como um protesto contra uma civilização que não conseguia evitar a guerra. Ready-Made significa confeccionado, pronto.

Expressão criada em 1913 pelo artista francês Marcel Duchamp para designar qualquer objecto manufacturado de consumo popular, tratado como objecto de arte por opção do artista.

O fim do Dada como actividade de grupo ocorreu por volta do ano de 1921.